

Empresas investem em educação

por Cláudia Izique
de São Paulo

A Fundação Bradesco tem, neste ano, um orçamento de US\$ 45 milhões para desenvolver projetos de educação de primeiro e segundo grau. Anualmente são atendidos cerca de 68 mil alunos em 39 unidades escolares em todo o País e em 37 telepostos mantidos em empresas, instalados através de convênio. A receita da fundação é formada por doações das organizações Bradesco, principalmente do Top Clube, um produto da Bradesco Seguros, explica Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho, superintendente da área educacional. Nas escolas, o ensino é gratuito e não se restringe a funcionários do Bradesco ou seus filhos. "Oitenta e quatro por cento dos nossos alunos são da comunidade", diz Monteiro de Carvalho.

A escola mantida pela Autolatina dentro da fábrica da Volkswagem, em São Bernardo do Campo, está associada à capacitação de recursos humanos e à sua "política de benefícios", diz José Carlos Mendes Manzano, diretor dessa escola, que atende 800 alunos de primeiro e segundo grau.

A escola funciona em horários adequados aos turnos de trabalho. A escola na fábrica, ele diz, permite ao trabalhador adulto "recuperar a sua escolaridade".

Monteiro de Carvalho e

Manzano relataram as experiências educacionais de suas empresas ontem, no segundo dia do I Congresso Mundial de Educação, promovido pela Confederação Mundial das Escolas Privadas, que termina hoje. A Fundação Roberto Marinho e a Fundação Vitor Civita também participaram dos debates.

A Fundação Roberto Marinho tem uma produção de 2 mil programas de natureza institucional de educação para o trabalho e de

educação fundamental, como diz Calazans Fernandes, superintendente da área educacional. "Temos tempo gratuito na TV Globo para promover a educação, a cultura e a ecologia", ele diz. "Nossos projetos são auto-sustentados." No ano passado, a fundação recebeu do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) um centro de produção, com "o compromisso", como diz Fernandez, de manter um projeto de educação e trei-

namento de professores. Metade desse equipamento, ele conta, foi doada pela fundação à Universidade de Brasília, parceira neste projeto.

A Fundação Vitor Civita produz duas revistas — Nova Escola e Sala de Aula — em convênio com o Ministério da Educação e Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). As duas revistas são de distribuição gratuita nas escolas públicas de primeiro e segundo grau.